

# Estudo e\_COR: Uma Importante Contribuição para a Caracterização dos Factores de Risco CV e o Conhecimento do seu Grau de Controlo na População Portuguesa



Neste número <sup>(1)</sup>, “Anamnesis” publica resultados preliminares do estudo epidemiológico nacional e\_COR que tem como objectivos primários estimar a prevalência dos principais factores de risco cardiovascular (CV), estimar o risco CV global absoluto e relativo (com o SCORE) e avaliar as taxas de conhecimento, tratamento e controlo da diabetes *mellitus*, hipercolesterolemia, hipertrigliceridemia e hipertensão arterial <sup>(1,2)</sup>.

Trata-se dos resultados referentes às regiões Lisboa, Centro e Norte (ou seja, a 3 das 5 regiões NUTS II do continente que o e\_COR irá abranger; as restantes 2 são as regiões Alentejo e Algarve), incluindo um total de 1.027 indivíduos, de ambos os sexos, com 18 a 79 anos. Dos resultados, agora apresentados, destacam-se as elevadas taxas de prevalência de diabetes *mellitus* (11,3%), HTA (50%), hipercolesterolemia (70%), tabagismo ativo (22,2%) e excesso de peso/obesidade (65%) e, de forma mais alarmante ainda, o facto de cerca de 55,2% dos indivíduos da população estudada apresentarem, concomitantemente, 2 ou mais destes factores de risco CV <sup>(1)</sup>, podendo assim muitos já se encontrarem na categoria de risco CV global elevado (SCORE  $\geq 5\%$ ) ou no espectro superior do risco CV moderado. Além disso, as taxas de controlo da diabetes *mellitus* evidenciaram ser baixas (41,7%), o mesmo sucedendo relativamente às taxas de controlo da HTA (39,5%) e às taxas de tratamento e controlo da hipercolesterolemia (44,3% e 59%, respectivamente). Estes resultados, embora preliminares, são em grande parte concordantes com os de anteriores estudos epidemiológicos nacionais. Por exemplo, no que concerne a prevalência total da diabetes *mellitus* os dados do último relatório do Observatório Nacional da Diabetes apontam para 12,9% (entre os 20 e os 79 anos; incluindo 44% de casos ainda não diagnosticados) <sup>(3)</sup>.

No caso da HTA, os resultados preliminares do estudo PHYSA, apontam para uma prevalência de 42,2%, com uma taxa de controlo de 42,6% <sup>(4)</sup> e, relativamente à hipercolesterolemia e ao excesso de peso/obesidade, um estudo da Fundação Portuguesa de Cardiologia, efectuado em 2002, já apontava para prevalências de 70% e 65%, respectivamente <sup>(5)</sup>.

Do ponto de vista da evidência científica, ficamos a aguardar, com expectativa, os resultados finais do e\_COR referentes à estratificação da população nacional em termos de factores de risco CV concomitantes e de risco cardiovascular global (SCORE), dado que estudos de menor dimensão, efectuados no contexto dos cuidados primários, em doentes com HTA, mostraram taxas díspares de risco CV global elevado ou muito elevado: 82% <sup>(6)</sup> e 43% <sup>(7)</sup>.

Como salientam os seus investigadores, estes resultados preliminares do e\_COR, apontam para “um problema sério de saúde pública que precisa de intervenção através de políticas de saúde locais e nacionais”, com destaque para as iniciativas de educação para a saúde/promoção da saúde, ou seja vêm reafirmar que as estratégias de prevenção primária são a única resposta adequada possível ao aumento progressivo da epidemia mundial de obesidade, diabetes e doença cardiovascular (DCV) <sup>(8)</sup>.

Fazemos votos para que a importante contribuição para a caracterização dos factores de risco cardiovascular, e o conhecimento do seu grau de controlo na população portuguesa, que o estudo e\_COR nos vai proporcionar venha constituir um incentivo acrescido para o investimento continuado na prevenção primária DCV por parte dos decisores políticos e das autoridades e instituições de saúde.

Carlos Pina e Brito

## BIBLIOGRAFIA

1. Alves AC, Siopa M, Rato Q, Bourbon M. Novos Dados sobre os Factores de Risco em Portugal – Resultados Preliminares do Estudo e\_COR (3 Regiões). *Anamnesis*. 2014; 217: 21-21.
2. Alves AC, Duarte E, Rato Q, Bourbon M. e\_COR – Prevalence of Cardiovascular Risk Factors in the Portuguese Population – Analysis of the Lisbon Region. *C.178. Rev Port Cardiol*. 2013; 32 (Espec Congr):178.
3. Gardete Correia L, Boavida JM, Fragoso de Almeida JP, Massano Cardoso S, Dores J, Sequeira Duarte J, et al. Diabetes: Factos e Números 2013 – Relatório Anual do Observatório Nacional da Diabetes. Sociedade Portuguesa de Diabetologia, 2013. Available at: [www.spd.pt/imagens/prova\\_final\\_od2013.pdf](http://www.spd.pt/imagens/prova_final_od2013.pdf)
4. Estudo PHYSA: 25% dos Doentes Hipertensos Portugueses Continuam por Tratar. *Anamnesis*. 2013; 214: 18-19.
5. Fundação Portuguesa de Cardiologia. Estudo epidemiológico de caracterização do perfil lipídico da população portuguesa. Lisboa: Instituto de Alimentação Becel; 2002.
6. Marques da Silva P, Lima MJ, Macedo Neves P, Espiga Macedo M. Prevalência dos Factores de Risco Cardiovasculares em Doentes com Hipertensão Arterial. Estudo PRECISE. *C183. Rev Port Cardiol*. 2010; 29 (Supl I): 99.
7. Polónia J, Mesquita Bastos J, Pessanha P, et al. Estratificação do risco cardiovascular global de doentes hipertensos seguidos em Portugal nos cuidados de saúde primários ou hospitalares segundo as orientações ESH/ESC 2007. *Rev Port Cardiol* 2010; 29 (11): 1685-1696.
8. Pina e Brito C. Doença Cardiovascular Aterotrombótica: É Fundamental Continuar a Investir na Prevenção Primária. *Anamnesis*. 2012; 210: 4.